

Introdução: A percepção de coerção na realização de procedimentos assistenciais pode ser considerada como fator de extrema importância para avaliar a autonomia e a adesão ao tratamento do paciente, além de ser um dado importante na relação médico-paciente.

Objetivo: avaliar a percepção de coerção de pacientes do HCPA. **Método:** A escala de percepção de coerção em procedimentos assistenciais foi aplicada em 410 pacientes que realizam tratamento no HCPA. Este instrumento é composto por 4 níveis de percepção de coerção, sendo 0 a ausência de coerção percebida e 4 o nível máximo. **Resultados:** 70% dos participantes obtiveram grau 0 de percepção de coerção, 19% nível 1 e 9,8% grau 2 de percepção de coerção. Apenas 7% apresentaram grau 3 e 5% grau 4 de coerção percebida. **Conclusão:** A maioria dos pacientes que participaram do estudo obtiveram grau 0 de percepção de coerção, indicando que possuem sua autonomia preservada, sentindo-se participante do seu tratamento. A questão que envolve o interesse da equipe pela opinião do paciente sobre seu tratamento foi a que obteve o maior grau de percepção de coerção, evidenciado que, por vezes, o paciente se sente constrangido e percebe sua opinião como sendo não importante para a equipe assistencial. Esses dados mostram a importância de haver um vínculo de confiança entre paciente-profissional da saúde para o bom andamento do tratamento e para a preservação da autonomia do paciente neste processo.

Palavras chaves: Percepção de coerção, relação médico-paciente, Bioética